

12-12-912

Meus queridos Pais

Recebi a carta da mãe que me deu grande prazer; não obstante já ter tido a carta do correspondente do Rebello e o bilhete com os certificados, sentia sede de notícias.

Sabe tão bem ler umas linhas de uma pessoa querida que nos vem de muito longe, dá-nos conforto e faz-nos viver uns instantes junto da nossa casa e de milhares de recordações. Primeiro que tudo vou responder a algumas perguntas e fazer outras.

No *Século* fala na taça de champanhe que os rapazes me deram? ou só nos festejos dos Gregos?

Em que dias saem de Lisboa esses rapazes da nova carreira? A madame Dubie e as duas filhas são tão amigas de ser úteis, de agradar, que por hora não penso em me mudar. Podem escrever para rue Madame 28. No domingo 1 de Dezembro eu visitei o Petit Palais, tem belas esculturas e muitos quadros modernos, alguns eu já conhecia, podendo assim apreciá-los melhor, qualquer dia hei-de voltar lá, porque não tive tempo de ver tudo, às 4 horas era quasi noite e fechava o museu. Não obstante o mau tempo não me resolvo a visitar os arredores, será na Primavera que isso agrada imenso. Para entrar na escola de Belas-Artes não é difícil com uma recomendação do cônsul. Tem-se uma promessa do professor, de modo que eu vou fazer todo o possível para entrar porque me sai mais económico e fico conhecendo os professores. Não se paga nada, mas nos primeiros meses tem-se algumas despesas,

de modo que me devem mandar os 300 frs. São trinta e tantos mil reis que eu gasto do meu dinheiro, depois os 250 e quando eu precisar algum excesso mando dizer.

Custa-me gastar tanto dinheiro mas são coisas necessárias e eu tenho medo de me ver nestes primeiros meses que não conheço bem as despesas nalguma dificuldade e aqui não tenho ninguém a quem pedir. Quando tiver a minha vida organizada hei-de seguir algumas conferências na Sorbonne. Um dia destes, estive lá ouvindo uma sobre a Idade Média extremamente interessante, o conferente falava muito claro, mas é necessário seguir todas as semanas porque é um assunto vasto que o conferente desenvolve pouco a pouco.

Ontem à noite ia a casa de Madame Oulman mas como não a encontrei resolvi ir à casa do José da Câmara que é relativamente perto, ele não estava, só encontrei a Maria da Glória e o pequeno que me recebeu com muita amabilidade, mesmo uma certa meiguice. Falou na carta que tu lhe escreveste e que estava envergonhada, mas que só a tinha recebido depois do Verão e guardando de um dia para o outro a resposta, tinha chegado até agora e não sabia como desculpar-se. A verdadeira razão é da carta ter chegado quando as filhas fugiram, é a mais simples e compreensível.

Hoje qual não é o meu espanto quando me batem à porta e me dizem: Un Monsieur vous cherche. Vou e vejo o Jacinto Gago, era a pessoa que eu menos esperava, fi-lo entrar e durante uma longa hora ele esteve aqui falando muito e de uma amabilidade que eu nunca lhe conheci; acabou por me convidar para no dia 25 ir jantar com eles. Era uma tão grande gentileza que eu não pude recusar. Isto admirou-me porque na ilha ele nunca mostrou por mim um grande interesse. Achei-lhe uma grande diferença, muito mais alto e mais alegre. É talvez a ilha que o faz triste.

Hoje 13 recebi a carta que veio pelo Germania que me alegrou bastante pelas notícias agradáveis que me trouxe e a ordem para o Crédit Lyonnais. O pai perguntou-me e pede-me para indagar qual será a forma mais prática para mandar o dinheiro, mas eu julgo ser por ordem o mais simples, contudo hei-de perguntar a pessoa

competente; a 1 de Janeiro o pai manda-me o dinheiro para rue Madame 28 e da mesma forma.

Ontem estive no museu de Cluny, é um bocado do passado esquecido entre a civilização, o jardim cheio de pedras históricas e a arquitectura do Palácio parecem protestar contra as avenidas novas, as casas modernas, o movimento das ruas, toda a civilização que o rodeia e que parece que o quer engolir. É um contraste interessante onde a beleza antiga se faz sentir. O dia estava escuro, de modo que não pude apreciar bem todas as preciosidades mas fiquei com uma boa impressão desses restos dos nossos antepassados. Num dia de sol hei-de voltar para ver melhor.

Ontem à noite fui a casa da família Oulman levar uma estatueta para o filho Alberto, lembrei-me que era uma gentileza para eles que têm sido tão bons para mim de lhe oferecer uma lembrança de Noël, a estatueta representa uma mulher chic olhando e escrevi-lhe a seguinte dedicatória: a Mr Albert Oulman, *Comment les femmes vous regardent*. Ele estava na cama com febre, veio o pai que ficou encantado e me levou ao quarto do filho que também agradeceu imenso e achou muito interessante. Mais tarde vem a Mme Oulman que estava em casa da filha e com uma meiguice, uma bondade que só de um longo conhecimento parece poder nascer, conversou demoradamente comigo. Toda esta família é extremamente meiga. Às 10 e tanto saí e hoje vou jantar com eles para conversar com a mulher do ????? que conhece um escultor Russo e me pode dar recomendação para algum escultor da Escola. São agora 5 horas estive-me vestindo de smoking para o jantar e venho acabar esta carta. Depois do almoço fui com os rapazes e raparigas da Grande-Chaumière visitar um teatro que estão acabando de construir nos Champs-Élysées onde o nosso professor Bourdelle tem alguns trabalhos de escultura e também pinturas de Maurice Denis, que são interessantes, representando a música, a ópera, etc. O teatro é de uma arquitectura moderna muito sóbria, muito simples. O arquitecto explicou a forma porque o construiu e Maurice Denis a significação da pintura. Estavam alguns artistas conhecidos, o Lucien Simon, o Caro Delvaille, etc. etc. Vão desta vez dois números de *L'Art décoratif*, manda dizer se recebeste.